

XV SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

PENSANDO A INCLUSÃO NO ENSINO ESPECIALIZADO: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS?

Marcelo Almeida Diniz (URCA)¹, Karine de Matos Feitosa (URCA)¹, José Enrique Ferreira de Sousa (URCA)¹, Luciana Nunes de Souza (URCA)²

E-mail: marcelo.diniz@urca.br, karine.matos@urca.br, henrique.sousa@urca.br
luciana.nunes@urca.br

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: Este trabalho consiste em um relato das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado de inclusão, realizado na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) no contexto do ensino especializado, promovendo a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade e a prática pedagógica inclusiva. A atuação junto aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possibilitou a ampliação da percepção sobre os desafios e as potencialidades do ensino adaptado, contribuindo significativamente para a formação profissional e humana do(a) estagiário(a) e dos(as) estudantes. **Objetivo:** Relatar as vivências pedagógicas das práticas corporais com estudantes com Autismo em uma instituição de ensino especializado. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, com enfoque descritivo, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado de inclusão em uma APAE no interior do Ceará. A proposta metodológica buscou integrar os conteúdos da Educação Física com a prática pedagógica voltada ao ensino especializado. As atividades foram acompanhadas e orientadas por profissionais da instituição, permitindo uma vivência significativa com estudantes com TEA. A abordagem possibilitou reflexões sobre inclusão, planejamento de atividades corporais adaptadas e o papel do(a) educador(a) na mediação desses processos. Com início na data de 17 fevereiro de 2025, com uma carga horária de 36 horas aula, onde foram realizadas 9 semanas de aulas com 4 horas por dia nas segundas feiras com diferentes turmas. **Resultados:** As experiências permitiram compreender melhor as necessidades individuais dos(as) estudantes com autismo e com isso pensar possibilidades das práticas corporais conforme suas habilidades e limitações. Desenvolvendo significativamente o vínculo entre educador(a) e educando(a). As adaptações realizadas nas atividades possibilitaram maior participação e engajamento, promovendo momentos de cooperação, respeito e estímulo à autonomia. Foi perceptível o progresso no comportamento social e na autoestima dos(as) estudantes que demonstravam alegria e envolvimento durante as aulas. A práxis pedagógica mostrou a importância da sensibilidade e criatividade do(a) professor(a) no ensino especializado. **Conclusão:** As vivências proporcionaram aprendizados significativos, reforçando a importância da prática pedagógica no contexto da inclusão. A experiência contribuiu para a formação profissional, ampliando a compreensão sobre o papel social do(a) educador(a). Além disso, evidenciou o valor da Educação Física como ferramenta de interação e socialização no desenvolvimento do ensino dos(as) estudantes com TEA.

Palavras-chave: Estágio de Inclusão; Práticas Corporais; Autismo.